

# Poucas vagas e muitos candidatos

A instabilidade tomou conta do Palácio do Buriti. A briga política de integrantes dos partidos da Frente Brasília Popular, que no ano que vem estarão disputando acirradamente as poucas vagas para a Câmara dos Deputados e a Câmara e Legislativa, antecipou uma discussão que só deveria acontecer em novembro: a desincompatibilização de administradores regionais, secretários de governo e membros do segundo escalão que têm planos eleitorais.

"A nossa intenção era seguir os prazos legais, que obrigam a desincompatibilização a partir de abril. Mas um caso como este que está acontecendo no Guará certamente nos leva a discutir o tema mais cedo. Vamos ter que recompor o governo a partir da saída daqueles que vão concorrer a

algum cargo nas próximas eleições", admite a vice-governadora Arlete Sampaio.

O assunto, inclusive, entrou na pauta da reunião que o governador Cristovam Buarque teve, terça-feira, com todo o seu secretariado. Na avaliação do governo, desentendimentos e brigas políticas como as que envolvem a saída de Alirio Neto não devem se repetir, porque atrapalham a imagem do GDF.

Na lista de prováveis candidatos, figuram quase 80% dos atuais integrantes do governo. Entre eles, os secretários Rodrigo Rollenberg (Turismo) e James Lewis (Entorno), do PSB; Pedro Celso (Trabalho); Maria José da Conceição (Saúde) e Chico Floresta (Meio Ambiente), todos do PT; e Oswaldo Russo (Criança), do PPS.

Nas administrações regionais, a situação não é diferente. Nas contas do gover-

no, devem sair candidatos os administradores petistas José Eudes (Ceilândia), Hélio Santos (Cruzeiro), Vilmar Lacerda (Planaltina), Chico Pereira (Recanto das Emas), Jacques Pena (Samambaia) e Osvaldo Dalvi (Núcleo Bandeirante). Abdel Karajan (Candangolândia) e Cícero Sobrinho (Gama) também integram a lista.

Quem acompanha de pertinho esta história de desincompatibilização são os deputados distritais. Esta semana, eles aprovaram por unanimidade uma emenda à Lei Orgânica que permite que os parlamentares ocupem o cargo de administrador regional. Alguns deputados não escondem o "sonho" de ocupar, mesmo que por pouco tempo, a vaga de administrador que pode aproximá-los de suas bases às vésperas do período eleitoral. (M.E.)